

Diretoria de Saúde da Marinha comemora 39 anos do Ingresso da Mulher na MB

Entrevista com a CA(Md) DALVA e a CB-AD LARISSA

No dia 7 de julho de 1980, por iniciativa do então Ministro da Marinha Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, foi criado o Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha (CAFRM) e, assim, a Marinha do Brasil tornou-se a primeira das Forças Armadas a admitir mulheres em suas fileiras.

Como marco inicial da participação da Mulher na carreira militar, a data passou a ser celebrada com merecido prestígio a todas as mulheres que decidiram ingressar na Marinha do Brasil.



CA (Md) Dalva - primeira mulher Oficial General das Forças Armadas

A DSM sente-se honrada em ter a Contra-Almirante (Md) Dalva Maria Carvalho Mendes como representante legítima das primeiras mulheres, Oficiais e Praças, a entrar na MB e como parte integrante de sua tripulação.

ABMN: CA (Md) Dalva, qual foi a motivação da senhora para entrar na MB?

CA (Md) Dalva: "Eu sempre gostei e achei interessante a forma como nós militares nos comportamos, ordeiros, respeitadores das nossas obrigações e achei interessante a oportunidade que a Marinha nos deu. Quando me inscrevi, não havia militares na família, eu fui a primeira. Hoje em dia, a minha filha faz parte do quadro técnico. Na época, eu ainda fazia a residência médica em anestesiologia, foi, então, colocado na praça o edital convocando as mulheres a ingressar na MB, estávamos numa época difícil, não havia muitos concursos e essa oportunidade que a Marinha deu para as mulheres foi muito importante. Quando nós ingressamos, todas nós muito animadas, mulheres de várias partes do país, diversas formações: enfermeiras, médicas, engenheiras, arquitetas, entre outras, mas entramos como Reserva Não Remunerada, com possibilidade de sermos efetivadas, conforme o edital. E mesmo com aquela insegurança, pensando 'será que vou ficar?', sempre valeu a pena. Como primeira missão, fui designada para o recém inaugurado Hospital Naval Marcílio Dias e foi um dos motivos que me estimulou mais ainda. Trabalhar num hospital novinho, com equipamentos de última geração, era uma maravilha, e ainda é, mas àquela época era tudo o que eu tinha sonhado."

ABMN: Qual a mudança que a senhora observou com o ingresso das mulheres nas Forças Armadas?

CA (Md) Dalva: "Como sou médica e, considerando que os médicos àquela época já estavam acostumados a terem mulheres trabalhando com eles, talvez eu não tenha sentido tanto como algumas outras colegas possam ter sentido. A área da saúde já contava com grande número de mulheres nas diversas áreas correlatas, em especial a enfermagem, e, ainda hoje, vemos que a maior parte do Corpo de Saúde da MB é composto por mulheres. O que eu observei, e conversando com outras colegas de turma, é que o ambiente ficou mais leve, mais fluido, mais fácil de conduzir o trabalho."

ENTREVISTA COM A CA(Md) DALVA E A CB AD LARISSA
Diretoria de Saúde da Marinha comemora 39 anos do Ingresso da Mulher na MB

Acho que houve uma humanização maior da MB, pelo nosso jeito de ser, mais conciliadoras, uma característica marcante feminina. Embora, existam mulheres mais rígidas, e, em algumas ocasiões, quando somos duras, dizem que somos mais duronas que os homens. Mas, de forma geral, eu acho que houve essa leveza.”

ABMN: Na sua opinião, a inserção das mulheres na MB contribuiu para a ascensão das mulheres em postos de trabalho cada vez mais diversos e elevados?

CA (Md) Dalva: “O mundo mudou muito. Na verdade, o mundo vai evoluindo conforme a sociedade vai mudando sua forma de pensar. Na época, o grupo de militares que viram a possibilidade da entrada da mulher na Marinha, sabiam que logo isso iria acontecer. O Almirante de Esquadra Maximiano era um homem de grande visão. Não só vislumbrou a inserção das mulheres, como teve outros feitos importantes para a história da MB. Ele já dizia ‘Em pouco tempo, as mulheres serão imprescindíveis em todas as áreas’. No mundo inteiro sempre existiram mulheres guerreiras, mulheres à frente de seu tempo, mas agora, eu vejo que somos reconhecidas pela nossa capacidade de fazer qualquer coisa e de atuar em qualquer área. E eu sempre digo o seguinte: Não adianta falarmos em Homens versus Mulheres, pois independe de gênero, a capacidade e a competência para atuar em determinadas áreas profissionais são individuais.

Certas mulheres terão capacidade de trabalhar numa área ou terão facilidades de liderar, e alguns homens não terão. Enquanto outros homens terão atuações em áreas, que outras mulheres podem não ter afinidade.

Só observar, por exemplo, os grandes cozinheiros homens, chefes renomados, ao passo que antigamente falavam que era o papel da mulher, como dona do lar, cozinhar para família. Hoje em dia, vemos os homens muito mais participativos no lar. Meu marido sempre foi um grande parceiro e me ajudou muito na educação das crianças, tenho 2 filhos. Hoje, meu filho mais velho já me deu dois netos, e ele ajuda bastante também em casa.

O mundo está mudando e eu acho que a Marinha está acompanhando maravilhosamente bem, cabe, agora, a nós Mulheres mostrarmos para que viemos. Estamos aqui, não pela nossa beleza, mas pela nossa capacidade de trabalho. Não pode ser diferente a avaliação de homens e mulheres para as funções, a função é que determina a capacidade, a competência que a pessoa tem que ter. Se a mulher vai se tornar uma comandante, ela tem que ter pendor para isso e não porque simplesmente é mulher ou homem, sempre tendo como base a meritocracia

Eu fiquei muito comovida e muito feliz com a premiação da CC (T) Marcia Braga, agraciada com o Prêmio da ONU de Defensora Militar da Igualdade de Gênero, e ver que o caminho está seguindo. As mulheres não têm mais inibição de mostrar suas capacidades e a que vieram. Se eu tenho essa capacidade e se eu posso ajudar, eu tenho que fazer. Eu não posso ficar escondida, tenho que mostrar que eu posso. ”

ABMN: Qual fato marcante a senhora destacaria ao longo de sua trajetória na MB?

CA (Md) Dalva: “Eu acho que toda essa caminhada foi muito marcante. Desde a nossa entrada, depois a efetivação, a Marinha nos aceitar como nós somos; nós, mulheres, nos aceitarmos como somos; e irmos juntas nos adequando, nós e MB, a chegar ao que somos hoje. Fora isso, acho que um papel que eu destacaria é ser mãe. Eu posso dizer que eu pude fazer todos os papéis que eu tive vontade e mais ainda. Sempre digo que se eu voltar à Terra, quando eu voltar, quero voltar Mulher. Porque, mesmo com todas as dificuldades, vale a pena. Não tem jeito... aquele coraçãozinho que bate dentro da gente... isso, para mim, é impagável.”

Outro exemplo da presença da mulher na Marinha é a CB-AD Larissa Monteiro de Almeida Ramos. Filha de pai militar da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro de quem se inspirou, formou-se em técnico de administração e inscreveu-se para o concurso do Corpo Auxiliar de Praças em 2014 com a expectativa de ingressar na Marinha do Brasil. Após seu ingresso na Marinha manteve o foco no seu crescimento pessoal e profissional e já se encontrava aprovada no concurso para Sargento e concluiu no início deste ano o Bacharelado em Administração. Em seu projeto pessoal, pretende chegar ao Oficialato sendo aprovada no respectivo concurso.

ABMN: CB-AD Larissa Monteiro de Almeida Ramos, o que a motivou a escolher a carreira militar?

CB-AD Larissa: “Essa motivação, primeiramente, partiu do meu pai, policial militar, que sempre incentivou a escolher a

ENTREVISTA COM A CA(Md) DALVA E A CB AD LARISSA
Diretoria de Saúde da Marinha comemora 39 anos do Ingresso da Mulher na MB

carreira militar, pela disciplina, estabilidade, responsabilidade, pelos valores e principalmente pela ética nas instituições militares. Em seguida, foi o meu irmão que ingressou no Exército Brasileiro e, com o passar do tempo, convivendo com as suas experiências, tive a total certeza do que eu queria para o meu futuro. Eu sempre gostei de tudo relacionado ao militarismo, principalmente pela vibração e rotina diferenciada do civil, eu queria fazer parte de uma instituição militar e servir ao meu país, e consegui essa realização. Sinto orgulho em ser militar.”

ABMN: Como é o seu dia a dia na Marinha e sua relação com os colegas de trabalho?

CB-AD Larissa: “Eu trabalho no setor de pagamento de pessoal militar, um setor de muita responsabilidade e que necessita de atenção, requer dedicação, empenho e proatividade para o desempenho das funções e, principalmente, a vontade de querer aprender sempre, especializar-se, isso realmente se torna um diferencial para exercer qualquer função na carreira militar. A minha relação com meus encarregados e colegas de trabalho sempre foi de muito respeito, seguindo o princípio da hierarquia e disciplina e, sempre que eu precisei de ajuda, não só profissionalmente, eu sempre pude contar com todos, seguimos aquele lema: ‘Estamos em um navio, se pegar para um, pegará para todos’, então nós somos uma equipe.”

ABMN: Como você vê o futuro das mulheres na carreira militar?

CB-AD Larissa: “Eu acho que, ao longo desses anos, o pensamento a respeito do ingresso das mulheres nas Forças Armadas mudou bastante. Acredito que a MB, vislumbrando um futuro promissor, fez um grande avanço com a entrada do sexo feminino na Escola Naval em 2014, o interesse das mulheres na carreira militar aumentou significativamente, não só pela estabilidade e profissionalismo, mas por galgar altos postos na carreira, citando como exemplo a CA (Md) Dalva que foi a primeira mulher promovida a Oficial-General nas Forças Armadas. Dessa forma, aquela história de ‘sexo frágil’ deixou de fazer sentido, quando olhamos para nossas fileiras. Temos mulheres operativas que vibram em manobras e cursos, que sentem orgulho de fazer o que antigamente não era tão ‘comum’. Espero que este patriotismo, esta vontade de servir ao país cresça ainda mais no meio feminino, como aconteceu comigo, sinto muito orgulho em dizer ‘sirvo na Marinha do Brasil’ . ”

